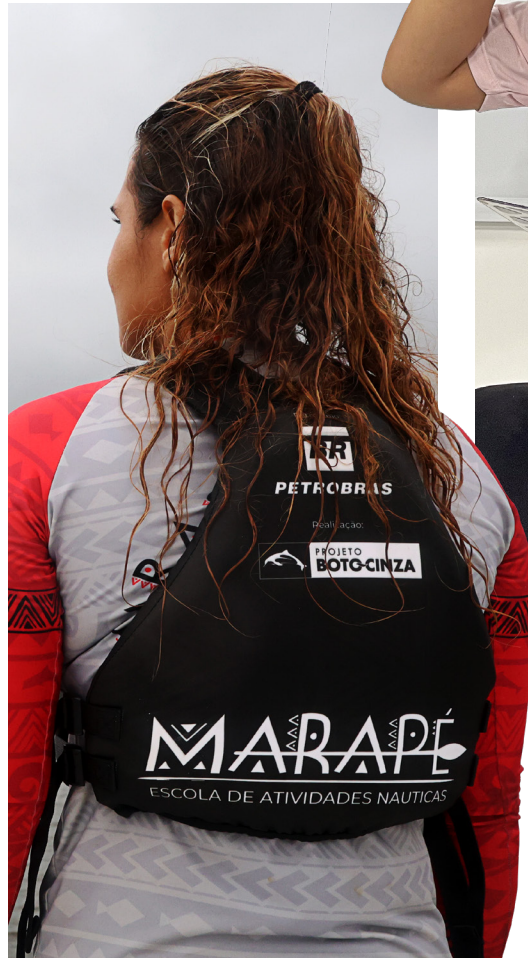




EXPEDIÇÃO

de Campo ^{8ª edição}

CULTIVANDO FUTUROS NO LAGAMAR

O PODER DOS NOSSOS PROGRAMAS EXTRACURRICULARES

Realização



Patrocínio



EXPEDIÇÃO de Campo





Foto de abertura:
Guilherme Marins Nascimento



Instituto de Pesquisas Cananéia
Diretor Presidente: Emygdio L. A. Monteiro Filho
Diretora Administrativa: Karin D. K. A Monteiro
Diretor Financeiro: Caio Noritake Louzada

Equipe Projeto Boto-Cinza
Bárbara Kellin Coghi
Caio Noritake Louzada
Daiana Proença Bezerra
Dalva Denize Silva Santos
Danielly Cristina Xavier A. Moreira
Eduarda Helena Oliveira Jeremias
Elizabeth Almeida Oliveira
Eliseu Domingues Cubas
Eric Medeiros
Guilherme Marins Nascimento
Laís de Moraes Nunes Marins
Laiza Barreto Pires
Leonildo de Lemos S. Junior
Mariane Barbosa Santos Novelli
Rafaela Lerin
Roberto Xavier
Sílvia Barreira Zambuzi

Revista Expedição de Campo 2025

Projeto Gráfico
Guilherme Marins Nascimento

Edição e Conteúdo
Caio Noritake Louzada
Emygdio L. A. Monteiro Filho

Revisão
Bárbara Kellin Coghi

Sumário

Boletim	5
Programas extracurriculares	8
Jovens Pesquisadores	11
Escola de Atividades Náuticas	18
Boto em Cena	22
Coletivos que Atuam com Jovens e Crianças em Cananéia	27
Para Assistir	31

EXPEDIÇÃO de Campo



Editorial

Ao PROPORCIONAR EXPERIÊNCIAS QUE NUTREM O PROTAGONISMO E O SENSO DE CUIDADO,

estamos cultivando não apenas pesquisadores, artistas ou navegadores, mas cidadãos engajados e preparados para construir um futuro mais sustentável para Cananéia e para o mundo.

CULTIVANDO FUTUROS NO LAGAMAR

O PODER DOS NOSSOS PROGRAMAS EXTRACURRICULARES

Tenha uma boa leitura.

Desde 1997, o **Instituto de Pesquisas Cananéia (IPeC)** tem sido uma importante instituição de pesquisa e conservação, mas nossa atuação vai muito além dos estudos científicos. Ao longo dos anos de trabalho, passou a ser cada vez mais evidente a necessidade de um olhar para outras direções, que complementasse as ações de conservação da natureza, para um resultado cada vez mais efetivo. E esse foco passou a ser olhar cada vez mais para os seres humanos que estão tão intimamente ligados aos ambientes naturais que pesquisamos.

Em Cananéia, primeiro povoado do Brasil e berço da rica cultura caiçara, reconhecemos a urgência de apoiar as novas gerações. Nossos Programas Extracurriculares – **Jovem Pesquisador**, **Boto em Cena** e a **Escola de Atividades Náuticas Marapé** – são a materialização do nosso compromisso em participar cada vez mais do desenvolvimento integral de crianças e adolescentes.

A realidade local, marcada por desafios socioeconômicos e a vulnerabilidade de saberes tradicionais, exige uma abordagem que vá ao encontro aos direitos sociais fundamentais: acesso ao esporte, cultura e lazer. É nesse contexto que o Projeto Boto-Cinza, com total apoio do IPeC e com patrocínio da Petrobras por meio do Programa Petrobras Socioambiental desde 2020, ampliou suas atividades, chegando a alcançar no anos de 2023 a 2025 174 jovens e crianças nos três programas e cerca de 700 estudantes através do Programa Tem Boto na Escola.

O **Jovem Pesquisador** inspira a curiosidade científica e o senso de pertencimento, conec-

tando os jovens à riqueza natural do Lagamar. O **programa Boto em Cena** usa a arte teatral para desenvolver a expressão, a comunicação e a sensibilidade ambiental, fomentando o auto-conhecimento e o cuidado com o território. Já a **Escola de Atividades Náuticas Marapé** resgata a vocação marítima de Cananéia, desenvolvendo habilidades essenciais através da navegação e fortalecendo a relação dos jovens com o mar.

A crescente demanda e os testemunhos emocionantes, como o da Sra. Valdinéia dos Santos Sobral, mãe de três participantes, confirmam o impacto transformador dessas iniciativas na vida de nossos jovens. Embora as vagas ainda sejam limitadas, a seleção criteriosa, com o apoio de escolas e do CRAS, garante que o acesso beneficie quem mais precisa.

Nossos programas estão alinhados aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), contribuindo para a saúde, bem-estar, educação de qualidade, trabalho decente e a conservação da vida aquática. O IPeC acredita que, ao proporcionar experiências que nutrem o protagonismo e o senso de cuidado, estamos cultivando não apenas pesquisadores, artistas ou navegadores, mas cidadãos engajados e preparados para construir um futuro mais sustentável para Cananéia e para o mundo.

Espero que essa edição da Revista Expedição de Campo possa comunicar aos diferentes públicos e nos fazer refletir sobre a prioridade em garantir o acesso aos diferentes direitos básicos para nossas crianças e jovens de Cananéia e região.



Acervo IPeC

20 Curso de Capacitação para MONITORES AMBIENTAIS

Caio Noritake Louzada
Coordenador do Projeto Boto-Cinza

Em 18 de março de 2025 aconteceu o 2º Curso para Monitores Ambientais, que capacitou 36 participantes de três Unidades de Conservação da Fundação Florestal no Lagamar: Parque Estadual Ilha do Cardoso, Parque Estadual Lagamar de Cananéia e APA Ilha Comprida.

O curso aprofundou conhecimentos sobre a história, atrativos e sabores do Lagamar, com foco no boto-cinza, símbolo de Cananéia. Palestrantes renomados, como Gustavo



Acervo IPeC

Oliveira (Historiador), Marina Vianna (Bióloga), Solange Latenek (PUC-PR), Mariane Barbosa (Pesquisadora do Projeto Boto-Cinza) e Daiana Bezerra (Educadora Ambiental do Projeto Boto-Cinza), compartilharam suas experiências.

Os participantes desfrutaram de café da tarde e almoço com produtos locais, enriquecendo a experiência. Essa capacitação visou fortalecer o papel dos monitores como multiplicadores do conhecimento e parceiros na conservação do boto-cinza, ampliando o alcance do projeto na região.

As novidades de 2025 não param por aí!

MODA DO BOTO



Acervo IPeC

Lançamos a nossa trilha sonora “Moda do boto-cinza”, produzida em conjunto com o tradicional grupo de fandango da Ilha do Cardoso, os Jovens Fandangueiros do Itacuruçá (@jovensfandangueiros).

Essa música representa da maneira mais pura as ações realizadas pelo Projeto Boto-Cinza tocada em uma belíssima melodia do tradicional fandango caíçara. A letra e a composição é de autoria de Filpo Ribeiro e Vadico Neves.



Você pode ouvir a música e assistir ao vídeo clipe em nossa página do **YouTube**.



Acervo IPeC

MODA DO BOTO-CINZA (Filpo/Vadico)

Boto cinza em Cananéia aiai,
É a grande atração aiai,
Nós temos que ter cuidado aiai
Com sua conservação aiai

Na pesca do cerco fixo aiai
O boto é importante aiai
Cerca cardume de peixe aiai
Dando salto e rasante aiai

O pessoal da pesquisa aiai
Com muita dedicação aiai
Monitoram os golfinhos aiai
Para sua proteção aiai

O projeto Boto cinza, ai ai
Traz cultura e educação ai ai
Tem esporte e tem pesquisa ai ai
Pros jovens da região ai ai

Lá tem aula de teatro ai ai
Tem o Boto na escola ai ai
Aula de remo e de vela ai ai
E fandango na viola ai ai

Coisa linda boto cinza aiai
Amigo do pescador aiai
Nós temos o compromisso aiai
De cuidar com muito amor aiai

Vamos dar por despedida aiai
Que o boto está saltando aiai
Vento sul e maré cheia aiai
O rebojo vem chegando aiai

PROGRAMAS EXTRACURRICULARES

Caio Noritake Louzada
Coordenador do Projeto Boto-Cinza



ODS e os programas extracurriculares

Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) são trabalhados nos três programas extracurriculares que desenvolvemos:

Objetivo 3 - Saúde e bem-estar: Para assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar, o projeto oferece aulas de remo em canoa havaiana, vivência de vela e aulas de teatro, por meio da Escola de Atividades Náuticas Marapé e Programa Boto em Cena.

Objetivo 4 - Educação de qualidade: Visando a promover uma educação inclusiva, equitativa e oportunidades de aprendizado, o projeto atua com os programas Jovem Pesquisador e Tem Boto na Escola.

Objetivo 8 - Trabalho decente e crescimento econômico: Para promover um crescimento econômico sustentável local, o projeto incentiva o crescimento do turismo de observação do boto-cinza de forma ordenada e regulamentada.

Objetivo 14 - Vida na água: A fim de contribuir para a conservação da vida marinha, o projeto desenvolve pesquisa científica com foco no boto-cinza.

Fundado em 1997, o Instituto de Pesquisas Cananéia nasceu com uma missão: promover pesquisa e conservação da vida selvagem. Diversos estudos são realizados por seus pesquisadores associados, colaboradores e parceiros, resultando até os dias de hoje em centenas de trabalhos de conclusão de curso, dissertações de mestrado e teses de doutorado produzidas com apoio do instituto. Ao mesmo tempo, já nos primeiros anos de atuação, os pesquisadores que vinham até Cananéia para a coleta dos dados de suas pesquisas, também realizavam atividades com caráter lúdico, educativo e formativo para a comunidade em geral, principalmente crianças, jovens e grupos de estudantes. E foi assim, com essas atividades iniciais de educação ambiental que semeamos os primeiros ideais do que viriam a ser os programas extracurriculares do IPeC.

O primeiro povoado do Brasil

Cananéia, primeiro povoado do Brasil, carrega consigo traços da miscigenação decorrente do extenso período colonial. Descendentes de povos originários indígenas, de africanos escravizados e europeus colonizadores compõem a população Cananeense e resultam na identidade cultural caiçara que se manifesta no município. Esse modo de vida é pautado em práticas de subsistência na agricultura e na pesca, em estratégias de cooperação comunitária e uma íntima relação com os recursos oriundos

da natureza, um modo de vida considerado autossustentável e saudável do ponto de vista social e ambiental. Entretanto, a modernização decorrente do processo de globalização tem transformado valores e, por conta disso, esses saberes e fazeres pertencentes à identidade caiçara encontram-se hoje vulneráveis e correm o risco de desaparecimento. Esse processo histórico de transformação de Cananéia resultou também em uma concentração de índices de desenvolvimento social considerados baixos, decorrentes especialmente de cenários de vulnerabilidade socioeconômica.

**SABERES E FAZERES
PERTENCENTES À
IDENTIDADE CAIÇARA
ENCONTRAM-SE HOJE
VULNERÁVEIS E
CORREM O RISCO DE
DESAFECIMENTO.**

A comunidade é tida como socioeconomicamente vulnerável perante os índices sociais, mas também carrega uma identidade cultural considerada única e ameaçada de desaparecimento. Sendo assim, ao estabelecer como objetivo trabalhar com crianças e adolescentes pertencentes a essa comunidade, compreendemos que é essencial adotar estratégias de trabalho que fomentem o desenvolvimento alinhado a princípios e valores culturais, ambientais e pedagógicos, para então ser capaz de se autossustentar.

O acesso ao esporte, à cultura e ao lazer são direitos sociais assegurados pela Constituição de nosso país, entendidos como fundamentais para o desenvolvimento integral da criança e do adolescente.

Essa garantia é determinante para que as relações que crianças e adolescentes estabelecem consigo mesmas, com a sociedade e com o meio que vivem sejam saudáveis. Logo, fica claro que a dificuldade no acesso a esses direitos básicos pode gerar problemas de inúmeras naturezas, inclusive sociais, impactando a qualidade de vida das futuras gerações. Contudo, assim como em muitos municípios brasileiros, a realidade do acesso a esses direitos não é plenamente disponibilizada pelo poder público no município de Cananéia. Assim, entende-se que facilitar o acesso a experiências que fomentem o lazer, a cultura e a prática esportiva é contribuir com o desenvolvimento integral de crianças e adolescentes e, portanto, com o bom funcionamento da sociedade e do meio em que elas estão inseridas.

O IPeC, ao longo dos seus anos de atuação, procurou fortalecer e ampliar as atividades

que oferece à sociedade. É possível ver essa ampliação a partir da estruturação do Programa Jovem Pesquisador, que em 2001 teve início com apenas um jovem. Hoje o Projeto Boto-Cinza executa três programas extracurriculares com a participação anual de até 72 jovens e crianças. Os três programas somam às ações de educação ambiental do Programa Tem Boto na Escola, que durante o triênio de 2023-2025 contou com a participação de cerca de 700 estudantes e 120 professores do ensino fundamental e infantil das escolas municipais de Cananéia.

HOJE O PROJETO BOTO-CINZA EXECUTA TRÊS PROGRAMAS EXTRACURRICULARES COM A PARTICIPAÇÃO ANUAL DE ATÉ 72 JOVENS E CRIANÇAS.

Entendemos que ao proporcionar atividades extracurriculares gratuitas aos estudantes da rede pública de ensino de Cananéia colaboramos com o desenvolvimento de crianças e adolescentes, ao mesmo tempo que fomentamos o sentimento de pertencimento e protagonismo no desenvolvimento do lugar em que vivem. Com isso,

a cada ano novas demandas surgem para o IPeC, visto que o trabalho social requer expertises diferenciadas e direcionadas ao seu público-alvo e que estão sendo adquiridas pela equipe dos projetos que atuam nessa linha de frente.

Infelizmente a limitação do número de vagas disponibilizadas por nossas atividades, ainda é significativamente menor do que a demanda de crianças e jovens que desejam participar das atividades. Por isso, na seleção das crianças e jovens contamos com o apoio dos gestores das escolas e profissionais do CRAS – Centro de Referência e Assistência Social – uma vez que essas instituições estão mais próximas do dia a dia das crianças e jovens. É nesse momento em que conseguimos levantar dados de vulnerabilidade sociais e econômicas dos alunos inscritos, o que nos auxilia no processo de seleção dos participantes e também na escolha das atividades a serem desenvolvidas. A esperança é de que no futuro possamos disponibilizar um número maior de vagas para atender toda essa demanda reprimida do município, incluindo, mesmo que de forma pontual, a participação de moradores locais de áreas mais distantes do centro urbano de Cananéia, para que tenham ao menos alguma experiência com as atividades oferecidas pelo instituto.

PROGRAMA JOVEM PESQUISADOR

INSTITUTO DE PESQUISAS CANANÉIA

Daiana Proença Bezerra

Coordenadora de Educação Ambiental do Projeto Boto-Cinza.

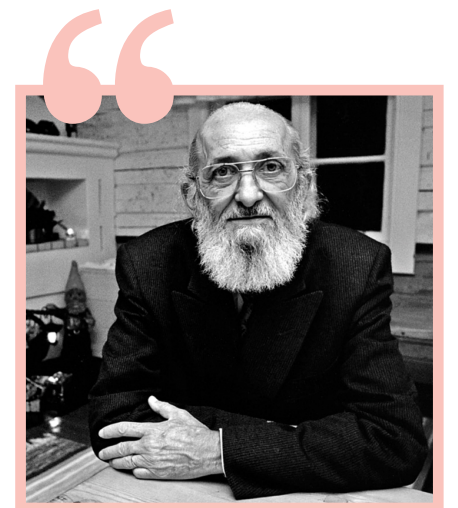
Danielly Xavier

Auxiliar de Educação Ambiental do Projeto Boto-Cinza (Jovem Pesquisadora da turma de 2011)

Os jovens e a conservação

Ao longo dos últimos anos, tem sido evidente o desinteresse dos jovens em permanecer na cidade de Cananéia, buscando oportunidades em outras cidades, principalmente nas grandes capitais. Como possíveis motivações, a falta de suporte para estudo, a baixa adesão do mercado de trabalho e a falta de conexão com o território, se destacam. Nesse contexto, o compartilhamento dos resultados da pesquisa científica realizada pelo Projeto Boto-Cinza é utilizado como instrumento de ensino, caminho que possibilita o despertar da curiosidade nos jovens e pode aproximá-los das temáticas ambientais da região e ainda amplia o senso de pertencimento a um território que transborda riqueza natural e cultura. Uma prática essencial para gerar engajamento e participação social é a educação e por meio do compartilhamento das atividades realizadas na região

O Projeto Boto-Cinza utiliza do boto-cinza, espécie símbolo do município, que tem um papel fundamental em fomentar o turismo de natureza, além de ser uma espécie de relevante valor ecológico. Desse modo, envolver diversos grupos sociais em prol da conservação desta e de outras espécies é fundamental para fortalecer laços entre a comunidade e o território. E por que não aproximar os jovens dessa missão!?



Ninguém ignora tudo. Ninguém sabe tudo. Todos nós sabemos alguma coisa. Todos nós ignoramos alguma coisa. Por isso aprendemos sempre.

— Paulo Freire —

Valdinéia dos Santos Sobral

Mãe de três participantes dos programas extracurriculares - 2023-2025

“São programas extremamente importantes para as crianças... Foi e está fazendo a diferença na vida dos meus filhos, acredito que vai fazer na vida de muitas outras crianças e adolescentes.”

“**Beatriz (17 anos)** fez o (Programa) Jovem Pesquisador e o Marapé. O jovem pesquisador foi ótimo pra ajudar na escolha do que ela quer ser no futuro, aprendeu muitas coisas nesse tempo, já o Marapé é ótimo, é

um esporte que tem uma disciplina e tem que trabalhar em equipe”

...

“**O Swedder (13 anos)** fez o Boto em Cena e foi muito bom pra ele parar com a timidez e

aprender a se expressar e no Marapé tá sendo bom, pois ele aprendeu a ter disciplina e ser organizado com as coisas dele...”

...

“**O Vickytor (09 anos)** faz o Boto em Cena. E ele ama, fica contando os dias pra ir, tá sendo bom pra ele, pois fez com que ele se soltasse e se comunicasse melhor”

...

O PROGRAMA JOVEM PESQUISADOR

O Programa Jovem Pesquisador surge com essa premissa: aproximar os jovens das atividades de pesquisa e educação ambiental do Projeto Boto-Cinza, despertando diversas habilidades, sendo a principal delas o senso de pertencimento ao território onde vivem. **A participação**

Mas essa história não começou agora...

Em meados de 2001, alguns pesquisadores associados ao IPeC vinham até Cananéia coletar dados para suas pesquisas e alguns olhares curiosos chamavam a atenção: jovens! E durante eventos em que o IPeC participava era comum surgir perguntas de como poderiam participar das atividades. Nesse contexto, o primeiro Jovem Pesquisador foi Ivan Neves, morador tradicional da Ilha do Cardoso, que de forma despretensiosa participou do programa e auxiliou na formatação do que é desenvolvido atualmente.

Desde o início, o Programa Jovem Pesquisador, ou como carinhosamente é chamado JP, tinha como objetivo ir além da

mera transmissão de conhecimento.

O FOCO PRINCIPAL SEMPRE FOI ESTIMULAR O PROTAGONISMO JUVENIL, AMPLIAR A COMUNICAÇÃO, ENGAJAMENTO E SENSO CRÍTICO DAS QUESTÕES AMBIENTAIS, SENSO DE COLETIVIDADE, AUTOCONFIANÇA, ENTRE OUTRAS HABILIDADES.

Os encontros enfatizam a relevância da pesquisa científica como ferramenta para a compreensão e transformação de realidades socioambientais.

no programa estimula os jovens, não só a reconhecer as belezas da cidade, mas também a discutir seus desafios no maior remanescente de Mata Atlântica do país. Eles aprendem sobre os equipamentos e técnicas de pesquisa, se envolvem diretamente com a localidade e com o boto-cinza, e desenvolvem um vínculo mais profundo com a região, identificando as riquezas e refletindo sobre as complexidades socioambientais que os cercam.

Quando, Ivan Neves, hoje professor de História em duas escolas estaduais de Cananéia, participou do programa, o mesmo ainda não era estruturado exatamente como um coletivo de jovens, mas já dava os primeiros passos e compartilhava as futuras premissas que o programa iria apresentar. Ivan nos conta que:

“...essa minha participação como jovem pesquisador foi essencial também para me conhecer. Essa parte da história, da nossa cidade, da importância histórica. Eu participava dos cursos que o IPeC oferecia para estudantes universitários e essa parte mais histórica me chamou mais atenção do que a área da ecologia, aquela área da biologia propriamente dita. E foi um momento bem especial para mim, foi decisivo também...”

Em 2010, o Projeto Boto-Cinza recebeu o primeiro patrocínio da Petrobras, na época por meio do Programa Petrobras Ambiental, o que viabilizou a participação de 12 jovens pesquisadores, sendo cinco durante o ano de 2010 e sete durante o ano de 2011. Ambas as turmas, além de participarem das atividades de pesquisa, também foram integradas nas ações de educação ambiental, tanto nas escolas, quanto



Jovens e Prof. Emydgio, turma de 2010



nas atividades realizadas em comunidades tradicionais e também em eventos do calendário socioambiental. A apropriação do conhecimento pelos jovens e a aplicação dos conceitos trabalhados é um dos objetivos do programa e ao longo dos anos saber que as temáticas fizeram diferença no caminho individual e coletivo faz parte.

“

Tenho muitas lembranças marcantes do Programa Jovem Pesquisador. Foi uma experiência extremamente enriquecedora, tanto no aspecto educacional quanto pessoal. Lembro das disciplinas e das diversas atividades de campo que realizamos, como a observação e fotografia de botos, a identificação das espécies e o estudo dos mamíferos. Também aprendemos muito sobre temas como reciclagem e o cuidado com o lixo – assuntos que ampliaram minha consciência ambiental.

Michel de Souza
Jovem Pesquisador - Turma de 2011.



Jovens em atividade na Ilha do Cardoso, turma de 2010.
Daiana e os jovens em atividade de educação ambiental, turma de 2010.
Jovens em atividade de educação ambiental, turma de 2011.
Jovens com o Prof. Emydgio na entrega dos certificados, turma de 2011.
Jovens em atividade de educação ambiental, turma de 2011.

Em tempos de incertezas...

Em 2020 tivemos um novo desafio. A pandemia de Covid-19 fechou o mundo e as atividades tiveram que ser realizadas com inúmeras adaptações. Nesse período o JP foi iniciado com apenas dois jovens, em formato totalmente online, onde as temáticas eram apresentadas nos encontros e o conteúdo para estudo enviado de maneira remota. Foi um período inicial complexo e que, após as medidas de isola-



Jovens em atividade de campo, turma de 2021.

mento estarem mais brandas, permitiu o ingresso de mais oito jovens em regime híbrido. Os novos integrantes conseguiram interagir uns com os outros, além de realizar atividades presenciais na sede do IPeC, como a gravação de vídeos informativos para as redes sociais.

“

...Foi uma oportunidade única e eu gostava muito de participar, muito, muito, muito, ainda mais quando a gente ficou muito tempo em casa, foi uma das formas de tirar os jovens meio que da rotina ensinando e a gente aprendendo, para mim foi muito legal.”

Ana Carolina R. Pereira
Jovem Pesquisadora -Turma de 2021.



Jovens em atividade na sede, turma de 2021.



Jovens e responsáveis em finalização do programa, turma de 2021.

Nos dias de hoje...

Entre 2023 e 2025, com o terceiro ciclo de patrocínio da Petrobras, pelo Programa Petrobras Socioambiental, participaram do programa 18 jovens, sendo seis em cada um dos anos. Nesse triênio os encontros foram realizados de abril a dezembro, todas às terças e quintas, das 14h30 às 17h30 na sede do IPeC. Já as atividades de campo, preferencialmente nos finais de semana.



Jovens em atividade na sede, turma de 2023.

Seguindo os eixos de aprendizagem do programa (ver quadro anexo), o cronograma de atividades é elaborado e totaliza aproximadamente 80 encontros, dos mais variados temas e ministrados por uma equipe multidisciplinar. Assim, os jovens compreendem como é diferenciada a atuação de cada profissão em um projeto de conservação. Algumas das temáticas abordadas durante os encontros são: o estudo dos mamíferos, ambientes costeiros, cultura oceânica, ferramentas de tecnologia, apresentação de palestras e participação em eventos socioeducativos. As atividades de campo são planejadas para que os jovens aproveitem ao máximo e reúnam as informações mais teóricas que recebem com a ação prática de coleta de dados ou mesmo de sensibilização ambiental que realizam junto à comunidade local, seja por meio de eventos ou ações nas escolas.

Este é o único programa que prevê que cada jovem receba uma bolsa auxílio durante os me-

ses de participação. Reuniões com os responsáveis são realizadas no início, como uma abertura das atividades e também no final, como um fechamento. **No encerramento os jovens realizam uma apresentação para os familiares a fim de compartilhar os conhecimentos adquiridos sobre a espécie símbolo do projeto e símbolo do município.**



Jovens em atividade de campo na Ilha do Cardoso, turma de 2023.

“As lembranças mais marcantes que tenho do programa são a respeito do conhecimento teórico e prático que eu pude aprender. Entre as muitas atividades de teoria da biologia e em campo que tivemos, houve em dez meses um aprendizado muito profundo sobre a fauna e flora do nosso Lagamar...”

Everaldo Ramos
Jovem Pesquisador -Turma de 2023.

“



EIXOS DE APRENDIZAGEM

Cinco eixos de aprendizagem, teoricamente embasados, foram estruturados para que de maneira mais ampla as temáticas abordadas sejam

organizadas e possamos enxergar o desenvolvimento dos jovens ao longo do desenvolvimento do programa.

EIXOS DE APRENDIZAGEM	RESULTADOS ESPERADOS:
Aprendizado em pesquisa - Biologia, ecologia e conservação do boto-cinza	Jovens Pesquisadores compreendem os princípios básicos da pesquisa científica, reconhecendo sua importância e se familiarizando com as abordagens apresentadas. Ampliando o entendimento sobre biodiversidade e conservação da natureza.
Educação ambiental - Conservação da biodiversidade	Jovens participam ativamente de ações de educação ambiental, demonstram compreensão sobre sua importância e contribuem para comunidade com os conteúdos aprendidos.
Desenvolvimento profissional	Jovens desenvolvem habilidades profissionais e compreendem diferentes possibilidades de trajetórias de carreira.
Pertencimento ao território	Jovens desenvolvem um vínculo mais profundo com a sua região, compreendem e valorizam o patrimônio local.
Habilidades interpessoais	Jovens aprimoram suas habilidades interpessoais e contribuem para um ambiente de convivência positiva e cooperativa.

A avaliação dos jovens junto ao desenvolvimento das temáticas ocorre de forma contínua em cada encontro, além de questionários aplicados com os jovens e seus responsáveis. Ao longo do ano a interação dos jovens com os relatórios de ati-

vidades, dinâmicas em grupo, produção de materiais e autoavaliações são observadas com muito cuidado e atenção pelo responsável de cada encontro e pela equipe coordenadora do programa.



Jovens Pesquisadores, ano 2024



Jovens em atividade de campo, turma de 2025.

Resultados esperados após participação dos jovens

Além do aspecto ambiental, vemos que o programa colabora para o desenvolvimento de habilidades profissionais e amplia a visão dos jovens sobre possíveis trajetórias de carreira. Esse processo também fortalece o vínculo com a região, promovendo o reconhecimento e a valorização do patrimônio local. Por fim, ao vivenciarem essas experiências em grupo, os jovens aprimoram suas habilidades interpessoais e ajudam a construir um ambiente de convivência mais positivo e colaborativo.



Jovens em visita ao Quilombo do Mandira, turma de 2024.



Jovens em atividade de expressão corporal, turma de 2025.

Planos para os futuros JP'S

O Programa Jovem Pesquisador serve como um modelo inspirador para outras regiões, mostrando que a **educação ambiental e a inclusão juvenil são caminhos essenciais para a construção de um futuro mais equilibrado e sustentável.**

Número de turmas / jovens que já passaram

2001- Ivan Carlos Neves

2011- Cinco jovens (Talita Emanoelle Oliveira de Quadros, André José Alves, Bruna W. Croce, Jordinei Francisca e Frederico Marques de Souza)

2012- Sete jovens (Danielly Cristina X. A. Moreira, Renata Fernanda Ribeiro, Jonas Fernando de Souza, Carolina L. A. Santos, Robson Leonardo de P. Santos, Michel de Souza e Alberto Pedro Ribeiro)

2021-2022- Dez jovens (Ana Carolina R. Pereira, Ana América L. S. X. Nardes, Letícia R. O. Pires, Maria Clara Aparecida Alves, Vitória Caroline A. de Barros, Lívia L. F. Oliveira, Julie Lisboa Kirk da Fonseca, Nathalia Maria Pontes, Wivian Aparecida B. Mendes e Kailaine Camargo)

2023- Seis jovens: (Paulo An-

dré Dias, Beatriz Fernanda S. Sobral, Everaldo Pires de Ramos, Camilly Vitória Atanásio, Nathalia B. Cubas e Natalia C. Silva)

2024- Seis jovens (Laíza Barreto Pires, Ana Luíza S. Santos, João Henrique P. Francisco, Kauã José S. Alves, Natã Ribeiro de C. Lara e Lucas de A. Rodrigues)

2025- Seis jovens (Augusto Caetano N. Pereira, Maria Eduarda S. Rodrigues, Melissa Hermínia Felizari, Ryan Yamaguti, Cintia M. Morais e Lorena P. David)

Total: 41 jovens atendidos

A possibilidade de continuidade das atividades junto ao instituto

Com a ideia de um programa de aprendizado e crescimento contínuo, novas oportunidades que surgem no projeto são direcionadas aos jovens que já encerraram sua atividade junto ao programa, como é o caso da participação no Programa de Voluntariado, que nos anos de 2023 e 2024 contou com quatro jovens egressos do programa. Com o objetivo de atender turistas e comunidade local, os jovens puderam compartilhar o conhecimento adquirido durante as temporadas de verão. Entre os jovens, Everaldo Pires, participou nos dois verões e nos conta que:

“...Vários jovens puderam dar continuidade participação e, de fato, isso é também importante, uma vez que gera mais oportunidades e que também contribui com a formação profissional (...) no voluntariado, pude rever e conhecer novos colegas que tiveram vivências muito parecidas com as minhas, então, vi que existem mais pessoas que também tiveram essa formação e que estavam alinhados na ideia de um mundo mais preservado no sentido da natureza e do meio comum que convivemos.”

A jovem pesquisadora Laíza Barreto, turma de 2024, hoje participa como bolsista do Programa de Capacitação Profissional do IPEc e integra a equipe do Projeto Boto-Cinza,

auxiliando em diversas atividades dos programas extracurriculares e de educação ambiental.

**“A CADA ETAPA
DESSA JORNADA, O
CONHECIMENTO ADQUIRIDO E AS VIVÊNCIAS
QUE TIVE FORAM VERDADEIROS TESOUROS”**

“Hoje, integrar a equipe que sempre me acolheu com tanto carinho é uma realização imensa. A cada etapa dessa jornada, o conhecimento adquirido e as vivências que tive foram verdadeiros tesouros — me transformaram, me fortaleceram e continuam sendo de extremo valor na minha formação pessoal e profissional”.

Assim como a jovem Danielly Xavier, que participou do Programa Jovem Pesquisador, na turma de 2011, e há mais de quatro anos integra a equipe de educação ambiental do Projeto Boto-Cinza.

“Atuar bem próximo dos JP's faz com que eu me veja novamente com 14 anos, jovem e cheia de sonhos e com tanta vontade de aprender sobre o mundo. Hoje vejo os olhinhos brilhando a cada aprendizado, vejo que escolhi o caminho certo e esse caminho certamente foi guiado pela minha experiência como jovem pesquisadora.” Danielly Xavier – Jovem Pesquisadora – Turma 2011 – Integrante da equipe de educação ambiental do projeto desde 2020”.



Jovens Pesquisadores, ano 2024

A visão dos responsáveis sobre o programa

Para o um bom funcionamento do programa é primordial que haja a participação ativa dos responsáveis pelos jovens. Néia Filholino Pereira, mãe da jovem pesquisadora Lívia Oliveira, participante da turma de 2021 conta que:

“Foi maravilhoso e pra mim como mãe, inesquecível, pois minha filha transformou a vida dela quando entrou no projeto. O projeto foi um pontapé pra que ela construísse uma carreira, o projeto abriu portas de emprego e hoje a minha filha é estudante de fonoaudiologia e trabalha com público. Com certeza hoje ela é uma nova mulher. Sou muito grata ao apoio e ao carinho que a equipe toda teve para com ela.”

ESCOLA DE ATIVIDADES NÁUTICAS



► **Eduarda Helena**
Oceanógrafa, mergulhadora, marinheira e
instrutora náutica no Projeto Boto-Cinza

MARAPÉ

ESCOLA DE ATIVIDADES NÁUTICAS

“Hoje a região é conhecida por suas belezas naturais, patrimônio histórico mas, paradoxalmente, é a mais pobre do estado de São Paulo.”

► Paulo Fernando Bava de Camargo

Desenvolvimento humano através e em harmonia com o ambiente não é só o desejo de iniciativas inovadoras que buscam reverter os danos causados ao planeta, mas é a premissa básica e fundamental de um modo de vida tradicional que há muito tempo estabelece uma relação íntima de sobrevivência e afeto com a mata e com o mar: os Caiçaras.

Muitos acontecimentos sócio-históricos transformaram a relação que os seres humanos estabelecem com o ambiente



natural, mas o isolamento geográfico, a distância de grandes centros urbanos e a resistência cultural possibilitaram algumas comunidades do litoral sul do estado de São Paulo preservar parte de seus saberes e fazeres tradicionais, sendo a conexão com o mar um dos seus principais componentes.

CANANÉIA E SEUS HABITANTES TIVERAM IMENSA CONTRIBUIÇÃO PARA A HISTÓRIA MARÍTIMA DO BRASIL

Cada embarcação conta uma história! E para navegar é necessário conhecer o mar! Por isso, ao longo do tempo histórico, populações tradicionais ligadas ao mar se tornaram referência na construção de embarcações e nos conhecimentos oceanográficos. E foi assim que Cananéia e seus habitantes tiveram imensa contribuição para a história marítima do Brasil, tendo abrigado diversos estaleiros e servido de ponto de apoio náutico durante um longo período da história do Brasil.

Mas como essa relação com o ambiente se dá nos dias de hoje?

Como esse conhecimento é compartilhado com as novas gerações? Como essa vocação/habilidade é usada para o desenvolvimento socioeconômico nos dias atuais? Bem, talvez



isso possa ser considerado um problema, pois a população jovem do município de Cananéia não ouve sobre sua história e cultura e não se relaciona de maneira afetiva com o mar e outros ambientes que o cerca. Mais do que isso: sua vocação natural não é apresentada como uma oportunidade, infelizmente, muito pelo contrário, o desenvolvimento é apresentado apenas como sendo aquele que se conquista em grandes centros urbanos, longe do seu modo de vida e semelhantes. E assim, esses conhecimentos vão se perdendo junto com seu potencial para o autodesenvolvimento e desenvolvimento da própria comunidade.

Mas essa história ainda existe, assim como os resquícios dessa relação com o mar e desse potencial. É por isso que **a Escola de Atividades Náuticas Marapé existe, para ressignificar esses valores e a relação dos jovens com o mar e com os saberes locais.** Através de aulas de navegação, a remo ou a vela, buscamos apresentar esse patrimônio natural, histórico e cultural e inspirar o afeto por eles. Além disso, a partir do esporte náutico, podemos fomentar o desenvolvimento de habilidades específicas como

cooperação, comunicação, criatividade, resiliência e autonomia, para que os jovens, por si mesmos, possam enxergar o território em que vivem como fonte de crescimento e quem sabe possam contribuir futuramente com soluções criativas para o desenvolvimento socioeconômico e territorial da própria comunidade.

Para que essas aulas de navegação sejam viáveis e atraentes para jovens com ritmos e formas de aprendizagem diferentes, elas foram organizadas em dois ciclos de participação: o ciclo de iniciação e o de aperfeiçoamento em práticas de navegação. A metodologia de ensino é pautada na pedagogia do esporte e na socioeducação.

No ciclo de iniciação os alunos vivenciam quatro meses de aula onde são inseridos ao mundo da navegação através de aulas de remo em canoa havaiana, sendo convidados a desenvolver aspectos técnicos e táticos da prática de canoagem,

mas com o objetivo principal de alimentar o encantamento pela navegação e patrimônio local. Já no segundo ciclo, de aperfeiçoamento, além da prática de remo, os jovens podem ser inseridos na navegação a vela. Nesse segundo ciclo os alunos têm como objetivo aperfeiçoar as técnicas de navegação, as responsabilidades da vida esportiva e a relação com os ambientes que o cercam, convivendo mais intimamente com as marés, correnteza, lua, ventos e com a vida no mar.

As aulas para a turma de iniciação acontecem uma vez por semana, enquanto os alunos do aperfeiçoamento participam de duas aulas semanais.

Além de aulas práticas, as atividades da Marapé incluem aulas teóricas, onde as questões sobre o território, patrimônio, conhecimentos específicos, convivência e autoconhecimento são abordadas a partir de outras ferramentas pedagógicas, buscando meios de se aproximar e contribuir com a vida desses jovens.

Com todas essas atividades pretendemos propiciar um ambiente acolhedor e seguro, onde esses jovens desejem estar, aprender e se sintam pertencentes. Queremos que por meio desse espaço eles possam desenvolver habilidades socioafetivas e uma visão otimista

sobre o território e questões socioambientais em que estão inseridos.

E parte desse resultado já vem sendo alcançado!

As inscrições para a Escola Náutica Marapé vêm aumentando substancialmente, chegando a 90 inscritos em 2025, assim como o desejo pela permanência no programa, que foi uma das principais inspirações para o ciclo aperfeiçoamento.

Desde 2023, o programa Escola Náutica Marapé atendeu 50 jovens do município de Cananéia, dos quais 60% estão cadastrados no Cadastro Único do Governo Federal. Foram ministradas 160 aulas, com mais de 150 horas navegadas e 400 kms percorridos no Mar de Cananéia. Durante essas aulas, visitamos diferentes ambientes e ecossistemas, avistamos muitas espécies de animais de nossa região, conhecemos embarcações e histórias do lugar em que vivemos

e convivemos com muitas pessoas que sobrevivem de atividades ligadas ao mar.

A partir de questionários e das atividades teóricas, verificamos com as crianças e até mesmo com os responsáveis, uma mudança no comportamento de nossos alunos, como comprometimento, autoconfiança, ânimo e dedicação para o dia a dia, além do reconhecimento e conexão com os elementos da Mata Atlântica e do estuário.



percepção das vivências e relação que os jovens participantes estabelecem com aquilo que lhes é apresentado durante as atividades, confira em seguida:



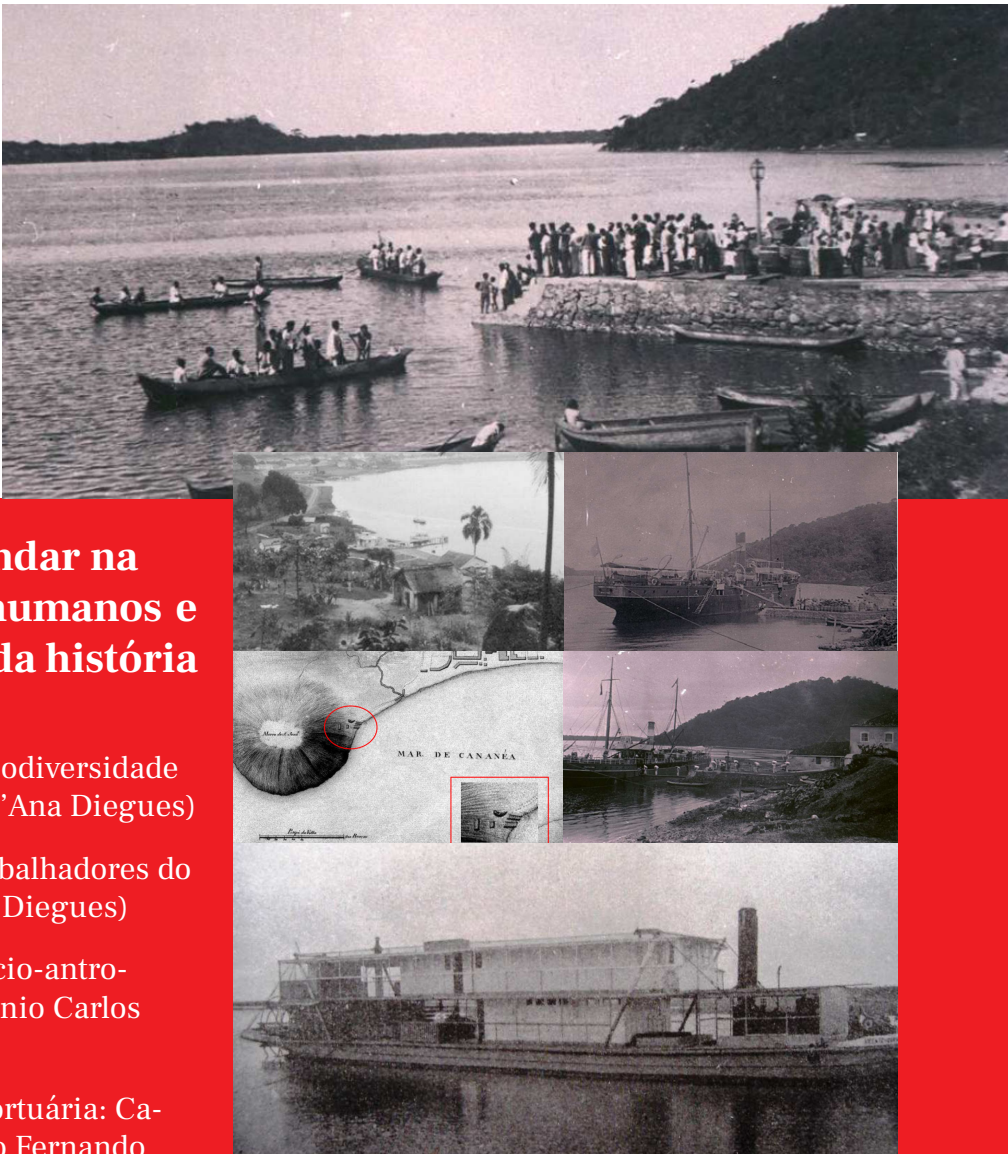
Durante nossas aulas, observamos que alguns alunos se destacaram na evolução da prática esportiva, seja na canoagem ou na vela. Hoje apresentam maior resistência física, mental, desenvoltura corporal e de força, principalmente aqueles alunos que permaneceram para o ciclo de aperfeiçoamento. Além disso, esses alunos hoje demonstram conhecimento e propriedade ao falar sobre os ecossistemas, animais, embarcações e condições para navegação e auxiliam de maneira exemplar os jovens que chegam para o ciclo de iniciação.

Os registros no caderno de navegação e diário de bordo contam um pouquinho sobre a



Leituras para se aprofundar na relação entre os seres humanos e o mar e um pouquinho da história náutica de Cananéia:

- Os Saberes Tradicionais e a Biodiversidade no Brasil (Antônio Carlos Sant'Ana Diegues)
- Pescadores, camponeses e trabalhadores do mar (Antônio Carlos Sant'Ana Diegues)
- Povos e mares: leituras em sócio-anthropologia marítima (1995) (Antônio Carlos Sant'Ana Diegues)
- Arqueologia de uma cidade portuária: Cananéia, séculos XIX-XX (Paulo Fernando Bava de Camargo)



Imagens do livro: Arqueologia de Cidade Portuária



Patrocínio:

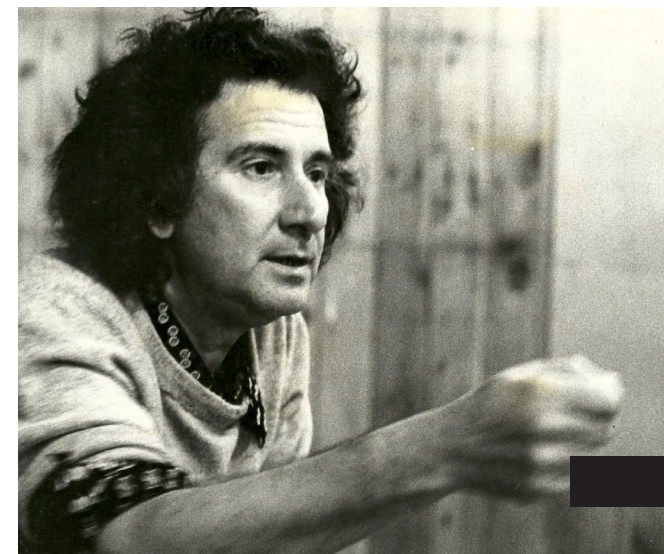


BOTO EM CENA

ARTE E CONSERVAÇÃO NO MESMO PALCO

Bárbara Coghi

Atriz, artista-educadora e produtora cultural do Projeto Boto-Cinza.



“

“A teatralidade é essencialmente humana. Todo mundo tem dentro de si o ator e o espectador. Representar num ‘espaço estético’, seja na rua ou no palco, dá maior capacidade de auto-observação. Por isso é político e terapêutico.”

Augusto Boal

O que arte, conservação e boto-cinza têm em comum?

A arte é uma expressão criativa do ser humano utilizada para manifestar emoções, sentimentos ou ideias e está presente na vida das crianças, jovens e adultos nos mais diversos contextos e ambientes. Fazemos arte na escola, observamos diversos tipos de arte espalhados pelas ruas e vamos aos museus para apreciar a arte. A arte nos ajuda na comunicação com o outro, no reconhecimento e pertencimento ao território e no auto-conhecimento.

A arte faz parte das atividades do IPeC há muitos anos. As ações educativas voltadas para o município de Cananéia começaram logo no início do instituto. Desde então muitos artistas passaram pelo IPeC trazendo um pouco da sua arte para as crianças e jovens que participavam dessas ações. Independente da linguagem artística, seja na forma de teatro, desenho, pintura, cinema ou fotografia, a arte é uma grande aliada na comunicação de

informações e conhecimento sobre nosso ambiente, nossa natureza e porque não também do boto-cinza.

Por ser uma ferramenta lúdica, que sensibiliza e aproxima as pessoas, a arte, em especial o teatro, nos possibilita transformar: um pedaço de pano vira mar, um papelão se transforma em barco, uma corda se rasteja com uma cobra e uma meia vira um fantoche. É possível sensibilizar as pessoas para a conservação do boto-cinza de uma forma leve e fazendo da arte a nossa aliada. A arte nos permite expressar o que não podemos dizer através de palavras.

A ARTE NOS PERMITE EXPRESSAR O QUE NÃO PODEMOS DIZER ATRAVÉS DE PALAVRAS.

O Programa Boto em Cena

O Programa Boto em Cena surgiu do desejo de possibilitar novas práticas educativas não

formais para crianças e adolescentes no contraturno escolar. O teatro foi pensado como ferramenta educativa, visto que sua utilização em outras atividades e ações já havia acontecido em outros momentos e contextos do IPeC e do Projeto Boto-Cinza.



Devido a pandemia de Covid 19, a equipe do projeto precisou se reinventar para criar novas atividades para as crianças e adolescentes que estavam em casa sem poder frequentar a escola. Diante desse cenário, a arte, o teatro e a ludicidade foram ferramentas muito uti-

lizadas na criação de vídeos, oficinas e outros materiais digitais que foram disponibilizados aos alunos e professores da rede de ensino Cananéia. Dentro desse contexto e analisando os pontos positivos que foram obtidos com essa iniciativa, o teatro foi escolhido como um novo programa extracurricular a ser implementado em 2023, por trazer consigo uma linguagem artística que engloba a brincadeira, o corpo, a voz, a expressão, a comunicação, dentre tantos outros elementos que auxiliam no desenvolvimento de jovens e crianças. Foi assim que criamos o Programa Boto em Cena, com o objetivo de dar acesso à arte, a cultura

e oferecer um espaço de troca, pertencimento ao território, cuidado pessoal e ambiental para muitos jovens e crianças distantes desse universo.

A utilização do teatro como instrumento educativo se dá no processo e não no produto, é no dia a dia com os alunos participantes que a transformação acontece. Por meio de jogos teatrais a criança vai se dando conta do cuidado e respeito que deve ter consigo mesma, com os colegas e com o ambiente que a cerca, sensibilizando-se com os encontros e com as relações, sentindo-se pertencente a esse ambiente

que te oferece liberdade de expressão e criatividade.

Acreditamos que por meio da arte é possível desenvolver o olhar e o sentimento de cuidado com o nosso meio-ambiente, mas antes de tudo é importante olhar e cuidar das crianças e dos jovens, para que eles se sintam pertencentes a esse território e queiram cuidar dele como cuidam de si próprios. O teatro nos oferece uma gama de possibilidades para trabalhar essa prática de autocuidado por meio de jogos que estimulam o entrosamento, a atenção, a coletividade, o cuidado com o outro, a concentração e o trabalho em equipe.

Como são as aulas?

A aula de teatro é o momento em que a criança pode se expressar da sua forma mais genuína, pode exercer a sua autonomia dentro de um ambiente seguro, jogar os jogos teatrais dentro de regras pré-estabelecidas e principalmente pode brincar e se divertir. Teatro é brincadeira!

Dividimos as aulas em **três eixos de aprendizagem: ARTE-EDUCAÇÃO, CULTURA E DESENVOLVIMENTO PESSOAL**. Dessa forma é possível organizar melhor o planejamento das aulas e avaliar os aspectos desenvolvidos individualmente e no coletivo.

O eixo de aprendizagem **ARTE-EDUCAÇÃO** engloba todos os aspectos artísticos e teatrais que desenvolvemos durante as aulas: linguagens artísticas, jogos teatrais, expressão corporal, expressão vocal e interpretação. Assim, as aulas são planejadas de forma a passar por todas essas práticas e são interligadas aos aspectos desenvolvidos nos outros eixos.

No eixo **CULTURA**, buscamos trabalhar com os alunos os aspectos culturais locais e regionais, fazendo um resgate e apresentando as manifestações, costumes e práticas presentes em nossa região. Além disso, também fazemos uma



breve explanação sobre as manifestações culturais de nosso país.

Já o eixo **DESENVOLVIMENTO PESSOAL** é todo voltado para o desenvolvimento individual e também interpessoal dos alunos. O foco desse eixo é trabalhar os aspectos socioeducacionais e socioemocionais como forma de auxiliar no desenvolvimento integral do aluno, estimulando o entrosamento do grupo, a coletividade, o trabalho em equipe, a atenção, a concentração, o foco, a criatividade, a comunicação, o empoderamento e o autoconhecimento.

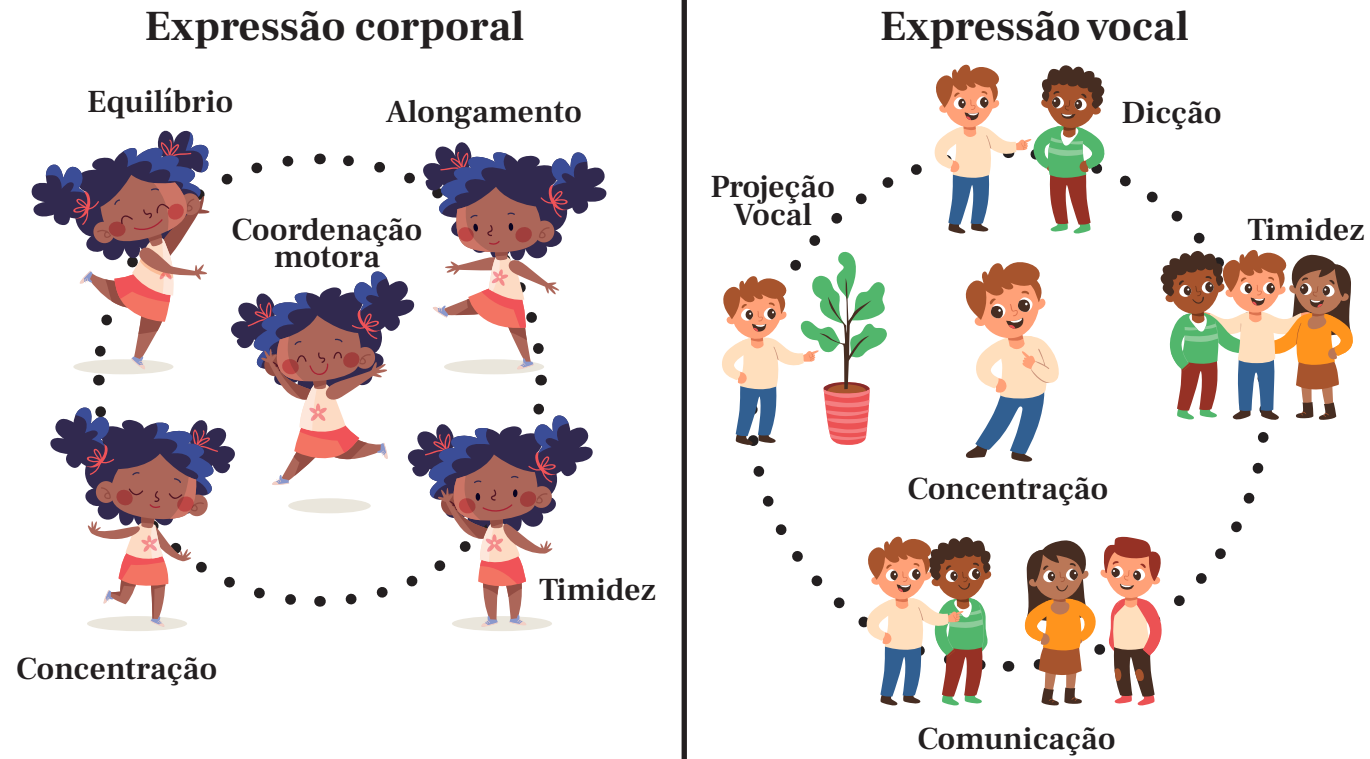
O programa teve início em 2023 e já foram atendidos aproximadamente 80 alunos, distribuídos em sete turmas, com a conclusão, até o momento, de quatro apresentações teatrais de finalização de ano.

As turmas são divididas em “Adolescente”, com alunos do 6º ao 9º ano do ensino fundamental, e “Infantil”, com alunos do 3º ao 5º ano do ensino fundamental. Devido ao grande inte-



resse por parte da Turma Adolescente de 2024 em permanecer nas aulas, optamos por abrir uma nova turma em 2025 somente com alunos adolescentes que já participaram do programa em 2023 e 2024. Eles fizeram a rematrícula e assim formamos a “Turma Adolescente Módulo 2” com o objetivo de aprofundar os conhecimentos de teatro e experimentar outras linguagens teatrais como o teatro de sombras, de bonecos, de máscaras e objetos. A experiência está sendo enriquecedora!

OBSERVE O QUADRO DE HABILIDADES



Jogos teatrais – entrosamento, coletividade, cooperação, trabalho em grupo, empoderamento, atenção, confiança, criatividade.

Improvisação e interpretação – atenção, confiança, concentração, criatividade, foco, timidez.



A APRESENTAÇÃO FINAL É A CEREJA DO BOLO...

Com a participação da família que vê as crianças atuarem e com certeza se divertirem, as apresentações teatrais de finalização são o momento de colheita dos aprendizados de todo o ano, é uma forma de encerrar um ciclo e concluir o programa com chave de ouro. A apresentação é o momento em que os alunos colocam em prática para o público tudo o que desenvolveram durante o processo das aulas, é o momento de se ver como artista no palco e sentir o “friozinho na barriga”. É emoção do começo ao fim, para alunos, família, pro-

fessores, equipe e toda plateia.

Fazer um espetáculo acontecer requer muita dedicação e muitas mãos. Os alunos se preparam durante meses nos ensaios, na escolha de seus figurinos, montagem de cenário e adereços de cena. Os pais e responsáveis são sempre nossos parceiros durante todo o processo e ajudam os alunos a decorarem suas falas em casa. E ainda contamos com a equipe do projeto, de outros setores, para a construção de cenários e preparação para o grande dia.



Reconhecemos que a participação no Programa Boto em Cena gera muitos benefícios para a vida e o desenvolvimento integral, por isso esperamos como resultado jovens e crianças mais confiantes, felizes, comunicativos, autônomos, criativos, envolvidos com a comunidade e pertencentes ao seu território.



COLETIVOS QUE ATUAM COM JOVENS E CRIANÇAS EM CANANÉIA



Por Cléber Rocha Chiquinho
Educador na rede pública de ensino no município de Cananeia e gestor do Ponto de Cultura Na Ginga da Maré

- Conte um pouco sobre o coletivo, quais são os fundamentos e atividades realizadas.

- O Coletivo Na Ginga da Maré é um coletivo cultural nascido no dia 07 de outubro de 2015 na cidade de Cananeia, litoral sul do estado de São Paulo, cujo objetivo é promover estudos e práticas relacionadas à capuêra angola e expressões culturais que se conectam a ela. Através de aulas permanentes e gratuitas de capuêra angola, vivências com mestres e mestras da cultura popular, oficinas culturais, realização do Cine Na Ginga da Maré, organização do evento anual “Na Ginga Maré – Festival das Culturas Populares e Tradicionais de Cananeia” e a participação em movimentos culturais, este Ponto de Cultura contribui para a manutenção, continuidade e difusão de diversas manifestações culturais e populares, principalmente as que estão presentes no território onde o coletivo está inserido, região que possui uma diver-

sidade cultural muito grande, representada pelas comunidades tradicionais caiçaras, quilombolas e indígenas que aqui vivem e mantêm seus saberes e fazeres tradicionais.



- Como é feito o trabalho com as crianças? Quais atividades elas realizam?

- O trabalho com crianças que o Coletivo Cultural Na Ginga da Maré realiza são aulas permanentes de capuêra angola uma vez por semana de forma livre e gratuita na E. E. Profa. Yolanda Araújo da Silva Paiva e uma vez na semana no Centro de Referência em Assistência Social (CRAS) do bairro Acaraú e no CRAS do bairro Itapitangui, na zona rural da cidade, em ambos os locais para o público infantojuvenil em situação de vulnerabilidade social. Essas atividades consistem em aulas de movimentação e musicalidade da capuêra angola, além de jogos e brincadeiras contextualizados com a história e cultura que existe por trás dessa rica expressão cultural brasileira. Realiza também o Cine Na Ginga da Maré com mostras de filmes e documentários relacionados aos objeti-



vos do coletivo, seguidas de bate-papos com as crianças, além de oficinas pontuais com Mestres e professores de capuêra e vivências em comunidades tradicionais e em projetos e ações de instituições parceiras, como o IPeC (Instituto de Pesquisas Cananeia).

- Conte um pouco sobre a logística de participação das crianças (você as busca em casa? Fazem contato com os responsáveis? Existe um esforço para manter as atividades?)

- A participação das crianças é algo que consideramos muito importante e, por isso, parte da turma que participa das atividades que acontecem na E. E. Profa. Yolanda Araújo da Silva Paiva são buscadas no bairro onde moram (Carijó) por integrantes do coletivo, pois alguns meses atrás realizávamos um trabalho com crianças nesse bairro e as mesmas não queriam parar de praticar capuêra angola. Já a outra parte, são levadas por seus pais, mães e responsáveis, que muitas vezes acompanham os treinos junto com os filhos e filhas. Já no CRAS do bairro Acaraú e do

bairro Itapitangui, as próprias crianças vão até o local participar das oficinas e seus pais, mães e responsáveis são contatados pela equipe que trabalha nesse equipamento para o cadastro e acompanhamento familiar.

- Formas de participar

- As aulas acontecem na E. E. Profa. Yolanda Araújo da Silva Paiva, são gratuitas e ocorrem todas as segundas-feiras, das 19:00 às 20:00. Não é necessária nenhuma inscrição, apenas chegar no horário com roupas confortáveis. No CRAS do bairro Acaraú as aulas acontecem todas às quartas-feiras com duas turmas, uma das 09:00 às 10:30 e outra das 14:00 às 15:30 e no CRAS do Itapitangui as aulas acontecem todas as sextas-feiras das 13:30 às 15:00, sendo necessário em ambos os locais fazer um cadastro pelo pai, mãe ou responsável da criança. A faixa etária das crianças para participar das atividades é de 5 a 14 anos.



Por Caroline Molina Silva
Integrante do Ponto de Cultura Maracatu Mar de Kaiala e oficineira do Kaialinha

- Conte um pouco sobre o coletivo, quais são os fundamentos e atividades realizadas.

- Fundado em 2017 como desdobramento do Maracatu Tiduca, o Maracatu Mar de Kaiala tornou-se um dos principais difusores do baque virado no Vale do Ribeira. Reconhecido como Ponto de Cultura em 2023, o grupo homenageia Iemanjá (Kaiala) e se destaca por cultivar os fundamentos do Maracatu Nação, anteriormente ligado à Nação Porto Rico (PE), hoje segue os preceitos da Nação Encanto do Pina – única liderada por uma mestra (Joana Cavalcante), sob orientação do contramestre Deivison Santana.

O grupo realiza oficinas de toque para iniciantes, oficina de construção de instrumentos, ensaios abertos, oficina para crianças e adolescentes, apresentações culturais e eventos. Tudo de maneira gratuita.

- Qual é a importância do Maracatu para o desenvolvimento pessoal das crianças? Quais aprendizados ajudam em questões como concentração, raciocínio e entendimento do próprio corpo?

O Maracatu trabalha muitas habilidades motoras, cognitivas e sociais de forma direta e indireta.

Antes de mais nada, para que um baque (uma tocada) seja bonito ele precisa ter sincronia. É preciso que todos toquem juntos. Isso trabalha ritmo, coletividade, coordenação motora, foco, trabalho em



equipe e principalmente presença. É preciso estar presente para tocar junto.

O puxador (regente) do baque é a pessoa responsável por puxar o canto e manter todos no mesmo ritmo, ele é quem comanda e chama atenção dos batuqueiros (tocadores), mas sem batuqueiros esse regente não é ninguém. Isso ensina ao mesmo tempo sobre a importância da hierarquia e do pertencimento.

O canto é outro ponto importante no Maracatu. O puxador vai cantar a pergunta, mas todas as outras pessoas precisam cantar a resposta.

Mas Maracatu não é só toque e canto. Maracatu também é dança, simbolismos, fé, tradição e história de uma cultura afro-brasileira, construída com muita dedicação e luta pelo povo negro de Pernambuco. Quando ensinamos isso para as crianças, ensinamos sobre pertencimento, lutas raciais, resistência e força.

- Quantas crianças e qual o perfil das crianças que vocês atendem?

Atualmente atendemos cerca de 90 crianças através das atividades realizadas no CRAS, tanto no bairro do Itapitangui quanto no bairro do Acaraú. As crianças têm de 5 a 16 anos. Todas elas são da comunidade



e dos bairros mais afastados do centro de Cananéia.

Os adolescentes e pré-adolescentes estão migrando para nosso grupo de estudo de adultos que acontece de terças-feiras na Casa Caiçara das 19:00 às 21:00.

- Formas de participar

Oficinas e ensaios são abertos a quem quiser participar.

Para as crianças, as atividades oferecidas na praça do Acaraú acontecem de quinta-feira das 09:00 às 10:30 e das 14:10 às 15:30.

Para os jovens e adultos, temos oficinas de toques para iniciantes todas terças-feiras na Casa Caiçara das 19:00 às 21:00 e ensaios abertos todas as quintas-feiras na Praça da Tiduca das 19:00 às 21:00.



Por Zalber da Silva de Souza Santos
Contra mestre no Ponto de Cultura Filhos de Cananéia

- Conte um pouco sobre o coletivo, quais são os fundamentos e atividades realizadas.

- O Ponto de Cultura Filhos de Cananéia, é a associação cultural mais antiga em atividade no município de Cananéia. Acreditamos que ações socioculturais integradas em áreas como saúde, educação, esporte, meio-ambiente, entre outras, proporcionam uma melhor compreensão da relação que deve existir entre as pessoas e entre o meio que as cercam, com isso, mudanças de valores podem ocorrer e junto com elas melhorias para o bem-estar individual e coletivo de crianças, jovens e adultos. Além disso, acreditamos que podemos potencializar a função da cultura para mudanças sociais duradouras, as quais poderão ser incorporadas em políticas públicas municipais, relacionadas ao turismo sustentável com enfoque cultural. É diante desses fatos que surge em 2001 a Associação Desportiva e Cultural de Capoeira “Filhos de Cananéia”, como instituição legal e representante do Grupo de Capoeira Nosso Senhor do Bonfim na cidade de Cananéia. Entre as atividades desenvolvidas pelo Ponto de Cultura, na parte desportiva, temos um grande histórico de vitórias em competições de nível estaduais e regionais como os Jogos Regionais e Abertos do estado de São Paulo, onde Cananéia sempre se destacou, trazendo medalhas e troféus sempre que participa. A nossa participação cultural, vai além das aulas e práticas do esporte, além de um trabalho sério e de longa data, a associação desenvolve um resgate e manutenção de danças e manifestações culturais para seus alunos e simpatizantes, com aulas semanais, oficinas, vivências, pa-

lestras e apresentações culturais, sendo algumas de origens afro brasileira e outras que estão presentes em várias regiões do nosso país e que fazem parte do nosso tão rico folclore, dentro e fora do município de Cananéia. E todo esse trabalho e dedicação renderam vários frutos, como:

A concessão de um terreno pela prefeitura do Município de Cananéia no ano de 2015, pelos serviços desportivos, sociais e culturais que a associação presta há mais de 25 anos para esse município.

Inúmeras medalhas e tro-



fêus, em competições de capoeira dentro do Vale do Ribeira e nos Jogos Regionais e Abertos do Interior do estado de São Paulo.

Finalista do Mapa Cultural Paulista, sendo o melhor grupo de dança folclórica do Vale do Ribeira com a apresentação cultural maculelê

Temos o único árbitro de capoeira pela FECAESP (Federação de Capoeira do estado de São Paulo) do Vale do Ribeira, o Contra Mestre Zalber. De competidor recebeu o convite para fazer parte do corpo de arbitragem em 2011, onde atua até hoje como árbitro e ritmista.

Formamos, também, a primeira Instrutora de Capoeira do Vale do Ribeira, sempre respeitando, valorizando e acreditando nas nossas alunas e na força das mulheres, dentro e fora das rodas de capoeira.



- Depoimento da Instrutora Paula:

- Olá, me chamo Ana Paula de Lara Carvalho Sousa. Sou Instrutora de Capoeira do Grupo de Capoeira Nosso Senhor do Bonfim, formada pelo Contra Mestre Zalber. Sou praticante desde os meus 12 anos de idade. A capoeira contribuiu para minha formação como mulher, pois desde muito cedo, aprendi a lidar com desafios e preconceitos ao longo da minha trajetória. Ser capoeirista é um dos títulos que mais me orgulho de carregar, pois foi ela quem despertou em mim o interesse e amor pelo esporte. Fui bolsista no Programa Escola da Família, algo que me proporcionou iniciar minha graduação na Faculdade de Educação Física. Devido aos contratempos por instabilidade financeira precisei trancar a faculdade. Hoje resido na cidade de Jundiá e estou finalizando minha graduação neste mês de junho, uma conquista muito importante para mim, pois finalmente posso atuar e ensinar dentro da área que escolhi.

Durante minha trajetória na capoeira, participei de inúmeras competições como os Jogos Regionais e Jogos Abertos. Fui medalhista de ouro, prata e bronze nos jogos regionais. Me classifiquei para os jogos abertos, porém não obtive medalha, mas obtive muita expe-

riência em participar de uma competição de grande visibilidade. Dentro do meu grupo, participei também de diversos torneios. Um deles guardo em especial na memória, pois não houve uma categoria para mim, então com o direcionamento de meu Mestre Zalber, participei da categoria absoluto (essa categoria só havia homens). Ao mencionar que iria participar, houve críticas e dúvidas sobre minha capacidade. Fui ousada e participei. Ganhei o 1º lugar e me orgulho muito disso, pois a partir daquele momento minha confiança cresceu e mesmo diante das críticas algo maior cresceu em mim. Quando fui informada que iria me formar instrutora, tive medo da responsabilidade que essa graduação me traria, mas sabia que estava pronta. Ao ser anunciado, também houve muitas críticas: "Ela não está pronta para essa graduação...". Minha capacidade foi colocada à prova em muitos momentos, mesmo eu sendo praticante há muitos anos e já ter provado que sim, eu estava apta! Mas ser uma mulher capoeirista é isso, é esbarrar com as adversidades e com os julgamentos, mas entendendo que somos mais que capazes, somos vencedoras, somos fortes e não desistimos, apenas usamos as dúvidas e críticas como combustível para chegarmos além!

- Dentro do cenário municipal de fomento ao desenvolvimento de crianças e adolescentes por meio de atividades de cultura, esporte, educação e lazer que vivemos, qual a importância de vocês manterem as atividades que desenvolvem?

- O grupo já realizou uma série de ações dentro e fora do município que evidenciam a importância da continuidade de suas atividades em prol de melhorias socioeducacionais, culturais e esportivas para crianças, jovens e adultos. Entre essas ações destacam-se passeatas contra as drogas, participação em eventos de grande porte, como Revelando SP - Vale do Ribeira, Mapa Cultural Paulista, Jogos Regionais e Abertos do Interior, em Universidades, feiras e eventos culturais no Vale do Ribeira e em outros estados do país. Além da organização de eventos e atividades que valorizam a cultura local, em especial a afro-brasileira, disseminando e zelando a cultura afro e popular.

- Formas de participar

- As aulas e ensaios são abertos para quem quiser participar e acontecem no Centro Comunitário da cidade, a partir das 19:00, de segundas e quartas-feiras. Sexta-feira as atividades acontecem na Casa Caiçara a partir das 19:30 com o Contra Mestre Zalber e seus alunos, onde fazemos parte das oficinas culturais do Departamento de Cultura de Cananéia.



Webserie - Expedição de Campo

Nessa webserie você irá mergulhar em uma jornada de conhecimento sobre histórias reais de quem convive com esses golfinhos incríveis, realiza pesquisas e luta todos os dias pela conservação e preservação do boto-cinza em diferentes locais da costa brasileira. Cada episódio uma localidade diferente do nosso país.



Episódio 1 – Os botos de Cananéia-SP

Nossa jornada começa desbravando as águas históricas de Cananéia-SP, lar de uma das populações mais especiais de botos-cinza do Brasil, onde tradição, comunidade e vida selvagem se entrelaçam nas águas tranquilas do estuário. Vem com a gente conhecer as belezas, os desafios e as histórias dessa espécie emblemática no local que é lar também do Projeto Boto-Cinza.



Episódio 2 – Os botos de Sepetiba-RJ

Em mais um episódio da Expedição Boto-cinza, exploramos a Baía de Sepetiba, um grande complexo estuarino e um dos habitats mais desafiadores para os botos-cinza no Brasil e lar das incríveis aglomerações de botos, que chegam a centenas de indivíduos por avistagem.



Episódio 3 – Os botos de Florianópolis-SC

Neste episódio da Expedição Boto-cinza, exploramos as águas da Baía Norte, um dos poucos locais no Brasil onde essa espécie habita áreas insulares. Aqui, os botos convivem com a intensa atividade humana, incluindo tráfego marítimo e desenvolvimento urbano, o que exige esforços contínuos de monitoramento e conservação para garantir sua sobrevivência.



Episódio 4 – Os botos de Pipa-RN

Neste episódio da Expedição Boto-cinza, visitamos Pipa, um dos destinos turísticos mais famosos do Nordeste. Aqui, os botos-cinza compartilham seu habitat com uma intensa atividade turística. A presença constante de embarcações e banhistas destaca a importância de práticas sustentáveis para garantir a preservação dessa espécie em meio ao desenvolvimento econômico.

PROJETO
BOTOCINZA

EXPEDIÇÃO

de Campo ^{8ª} edição



CULTIVANDO FUTUROS NO LAGAMAR

O PODER DOS NOSSOS PROGRAMAS EXTRACURRICULARES

Realização:



Patrocínio:

